

Coleção  
IBGEANA

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

MINAS GERAIS

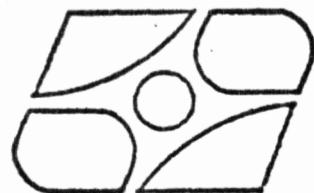
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

1986: DEZEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

17.02.87

## ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE .....	6
MINAS GERAIS .....	7
RIO DE JANEIRO .....	8
SÃO PAULO .....	9
REGIÃO SUL .....	10

## INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

### NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

dênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

### 4.. São divulgados quatro tipos de Índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do Índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do Índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do Índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do Índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros Índices (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos Índices base fixa mensal.

5. Os Índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 Bl/B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

## COMENTÁRIOS

A evolução do setor industrial em 1986, ano em que a indústria brasileira atingiu crescimento de 10,9%, apresentou resultados regionais bastante diferenciados. Enquanto as indústrias nordestina (5,6% de crescimento em 1986) e mineira (3,9%) alcançavam taxas tímidas, a produção industrial paulista (10,3%) e a da Região Sul (11,7%) se expandiam de forma expressiva. O maior destaque, contudo, foi o acréscimo de 14,9% registrado na indústria do Rio de Janeiro, o que se constituiu no seu recorde de expansão anual dos últimos anos.

Cabe lembrar, que num horizonte de tempo mais amplo - o período 1981/86, por exemplo - (tabela 1), para um crescimento acumulado de 22,0% no Brasil, são justamente os estados de São Paulo (18,2%) e Rio de Janeiro (15,8%) que ostentam as menores taxas, ficando o Nordeste (24,1%) e Minas Gerais (22,9%) com a liderança do crescimento. Tal fato pode ser consequência de um maior grau de abertura para o mercado externo que as indústrias mineira (exportações de minério, produtos siderúrgicos e automóveis) e nordestina (exportações de produtos de origem agrícola), possuem frente às demais regiões. Dessa forma, no período crítico de 1981/83, quando o mercado interno se contraiu substancialmente, a perda relativa do Rio de Janeiro e São Paulo foi maior. Já na fase de recuperação iniciada em 1984, São Paulo passa a liderança do crescimento industrial e, no último período, em função da expansão da massa salarial, o Rio de Janeiro.

A indústria nordestina, onde é significativa a importância estrutural de produtos de origem agrícola (algodão e açúcar, principalmente), que acusaram retração neste último ano, como também a da indústria química (com expansão de 5,0% em 1986) onde foi marcante a influência da redução na produção de álcool, chegou aos 5,6% de crescimento global em 1986, muito embora vários gêneros industriais registrassem avanço excepcional: bebidas (29,1%), material elétrico e de comunicações (32,3%),

metalúrgica (21,3%), borracha (26,3%) e vestuário (19,6%).

No caso de Minas Gerais, a taxa de 3,9% teve como principais determinantes o comportamento dos setores de extração de minerais (-6,9%), metalúrgica (3,8%), material de transporte (1,0%) e produtos alimentares (-4,8%). Nos dois primeiros setores as quedas deveram-se basicamente aos seguintes fatores: perda de ritmo das exportações, problemas técnicos na maior usina siderúrgica do estado e, por fim, dificuldades relacionadas ao fornecimento de carvão vegetal ao setor siderúrgico. Na indústria de material de transporte houve uma brusca redução no crescimento acumulado, que de 9,7% em outubro passou a apenas 1,0% dois meses depois. A falta de peças e componentes, o reajuste de preços a partir do Cruzado II e a comparação com uma base elevada (novembro e dezembro de 1985), foram os fatores explicativos de tal comportamento.

Impulsionada pela forte evolução da demanda por bens de consumo, a indústria do Rio de Janeiro revelou um notável desempenho (14,9%), já que na sua estrutura os setores de Bens de Consumo não Durável e seus insumos jogam um peso relevante. Ressalte-se, ainda, a relativa recuperação do setor de construção naval nos últimos meses do ano, tendo com isso chegado a 17,2% na comparação dezembro 86/dezembro 85 o crescimento da indústria de material de transporte.

A indústria de São Paulo foi a que acumulou a maior taxa de expansão nos últimos três anos. Desde 1984, quando se iniciou o processo de retomada da atividade industrial, houve um crescimento de 28,1%. Em 1986, com taxa de 10,3%, a indústria paulista expandiu-se de forma generalizada, somente não alcançando resultado ainda mais expressivo, em função dos desempenhos da indústria química (-1,1%) e da alimentar (2,3%). Contribuíram para tanto a forte retração na produção de álcool e de suco e concentrado de laranja, respectivamente.

A Região Sul apresentou em 1986 crescimento de 11,7% em resposta ao bom desempenho de diversos setores industriais.

Tanto os segmentos produtores de insumos, onde se destacaram as indústrias de minerais não metálicos (16,2%) e de metalúrgica (13,8%); quanto os de bens finais, como por exemplo, mecânica (30,8%), material elétrico e de comunicações (26,1%) registraram taxas expressivas. Dos 14 gêneros industriais pesquisados, somente fumo (-1,5%) apresentou queda na produção.

T A B E L A 1

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - ÍNDICES REGIONAIS  
INDÚSTRIA GERAL

PERÍODO LOCAL	TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADO EM 1986 (%)		
	1981-100	1983-100	1985-100
Brasil (1)	22,0	28,8	10,9
Nordeste	24,1	18,8	5,6
Minas Gerais	22,9	24,6	3,9
Rio de Janeiro	15,8	24,2	14,9
São Paulo	18,2	28,1	10,3
Sul	20,9	28,0	11,7

(1) O índice para o Brasil considera ainda informações das Regiões Norte e Centro-Oeste, além do Estado do Espírito Santo, não sendo obtido através de resultados regionais ponderados.

NORDESTE

O crescimento da indústria nordestina no ano de 1986 foi de 5,6%, um tímido resultado considerando que a média nacional situou-se em 10,9% em igual período. Os setores química, alimentares e têxtil, com taxas anuais de 5,0%, -8,3% e -4,0%, respectivamente, têm forte participação no resultado global da indústria nordestina. Dessa forma, o excelente desempenho apresentado em diversos gêneros industriais, onde se destacam material elétrico (32,3%), bebidas (29,1%), borracha (26,3%), fumo

(22,3%), metalúrgica (21,3%), vestuário (19,6%), minerais não metálicos (16,6%) e matérias plásticas (15,6%) fica de certa forma "amortecido" no resultado global da indústria local.

Para o resultado final de 1986 destacam-se os setores metalúrgica, química e minerais não metálicos, sendo os principais produtos responsáveis, respectivamente: alumínio líquido e chumbo em formas primárias - óleo diesel e nafta - cimento comum e chapas e telhas de fibrocimento.

As quedas verificadas nas indústrias alimentar (-8,3%) e têxtil (-4,0%) devem-se as retrações assinaladas nos itens: açúcar (cristal, demerara e refinado) e algodão em pluma. É importante ressaltar que a participação significativa destes dois segmentos que neste ano concentram o impacto negativo, não permitiu uma melhor performance do setor industrial. Exemplo disto fica expresso, quando exclui-se estes gêneros (alimentares e têxtil), com o resultado ficando em torno de 10,3%, portanto, próximo a média nacional.

MINAS GERAIS

Em dezembro último a indústria mineira apresentou taxa negativa de crescimento (-1,2%), em relação ao mesmo mês do ano anterior, revertendo assim o quadro positivo apresentado nos últimos quatro meses. Quanto ao indicador acumulado, a indústria mineira fechou o ano de 1986 com crescimento de 3,9%, ficando bem abaixo do apresentado no ano anterior (7,9%), em consequência principalmente da diminuição no ritmo de crescimento dos setores extrativa mineral que passou de 10,9% em 1985 para -6,9% em 1986, material de transporte (de 17,7% para 1,0%) e têxtil (de 17,6% para 8,7%).

Os gêneros que mais influenciaram no resultado final da produção em 1986 foram: metalúrgica (3,8%) tendo como principais produtos responsáveis ferro-gusa e bobinas, chapas e tiras de aço comum; minerais não metálicos (10,6%) em consequência do desempenho favorável de cimento comum e cal virgem e finalmente, material elétrico e de comunicações (29,5%) tendo os

produtos transistores e fios, cabos e condutores de alumínio como destaque. Vale ressaltar que o setor extractivo mineral e o de produtos alimentares foram os únicos que apresentaram taxa acumulada negativa (-6,9% e -4,8% respectivamente).

O resultado negativo de dezembro (-1,2%) se deve basicamente ao fraco desempenho dos seguintes setores: material elétrico e de comunicações (-6,9%), material de transporte (-44,6%), papel e papelão (-2,1%) e produtos alimentares (-0,4%). Os produtos responsáveis foram, pela ordem: fios, cabos e condutores de alumínio; automóveis para passageiros; celulose de todos os tipos e carne de bovino verde.

#### RIO DE JANEIRO

Em dezembro a indústria fluminense cresceu 14,3% comparada a dezembro de 1985, com isso a taxa acumulada no ano expandiu-se em 14,9% superando as verificadas em outras regiões.

Os gêneros que mais contribuíram para esse desempenho foram: metalúrgica (20,7%) com destaque para os produtos bobinas e folhas-de-flandres, e, bobinas, chapas e tiras de aço comum; química (14,0%) - óleos lubrificantes básicos e acabados, e essências e concentrados aromáticos artificiais; farmacêutica (34,3%) - vitaminas dosadas e antibióticos, e matérias plásticas (40,4%) - artigos de material plástico para uso doméstico e tecidos de material plástico laminados. Estes gêneros respondem por cerca de 66,0% do crescimento total.

Após registrar uma retração (-5,4%) no período de 81/84 a indústria do Rio de Janeiro atinge o pico máximo de produção em 1986 (vide tabela).

#### TAXAS DE CRESCIMENTO (MÉDIA DE 1981=100)

82	83	84	85	86
4,4	-6,8	-5,4	0,7	15,8

No início da fase de retomada do crescimento industrial (no decorrer de 1984), eram os setores mais articulados com as exportações os que lideravam o processo de avanço. Somente a partir do segundo semestre de 1985 a indústria do Rio de Janeiro inicia sua recuperação, quando o mercado interno passa a ser a base da expansão industrial. Isto torna-se mais evidente ao longo de 1986 quando, em decorrência da forte elevação do consumo após a implantação do Plano Cruzado, a taxa de crescimento atinge 14,9%.

#### SÃO PAULO

Com uma expansão de 5,6% em dezembro de 1986, relativamente a igual mês do ano anterior, São Paulo registrou neste mês sua menor taxa mensal no ano (exceto março 2,2% em razão da implantação do Plano Cruzado) configurando uma tendência à desaceleração no ritmo da atividade industrial (as taxas mensais vem se retrair desde os 15,3% registrados em setembro) refletindo, provavelmente o novo quadro econômica que se cristaliza após o Cruzado II.

Conhecido o resultado de dezembro, o crescimento anual em 1986 fechou em 10,3%, superando as taxas dos dois anos anteriores (6,9%) em 1984 e (8,6%) em 1985. Considerando o período 81/86, em virtude dos resultados negativos verificados em 1982 (-1,2%) e 1983 (-6,6%), a expansão para o período ficou em 18,2%.

O resultado expressivo de 1986, é acompanhado por 11 dos 16 gêneros pesquisados, sendo os que mais contribuíram, em ordem decrescente os seguintes: mecânica com crescimento de 19,7%; material de transporte 14,9%; metalúrgica 10,1%; material elétrico 12,0% e têxtil 12,3%.

O setor de maior peso na estrutura industrial paulista, o químico, foi o único a se retrair (-1,1%) em razão da forte queda na produção de álcool anidro (-44,6%) e hidratado (-7,0%), produtos que, em conjunto, respondem por um impacto negativo de 6,8 pontos no total do gênero. A redução na produ-

ção de álcool deve-se aos excessivos estoques existentes até 1985, que permitiram inclusive suprir o elevado nível de demanda observado em 1986. Houve ainda uma reorientação do processamento da cana para o açúcar em detrimento do álcool, em função da maior demanda pelo mercado interno a partir de março.

Também com crescimento bastante inexpressivo (2,3%) e sendo o sexto setor na estrutura industrial, o segmento alimentar foi afetado fortemente pelo comportamento negativo dos produtos suco e concentrado de laranja (-35,2%) e carne de bovino verde (-20,1%) que em conjunto respondem por um impacto negativo de -6,0 pontos no total do gênero. A situação desfavorável no mercado internacional (suco de laranja) e a queda na produção interna em razão do congelamento de preços (carne) são os determinantes de tal comportamento.

#### SUL

A Região Sul cresceu 7,1% em dezembro de 1986 em relação a igual mês do ano anterior, confirmando o declínio da taxa mensal no último trimestre do ano (20% em setembro; 13,5% em outubro e 11,7% em novembro). Dos quatorze gêneros pesquisados só quatro não registraram redução no ritmo de expansão entre novembro e dezembro, sendo que destes apenas dois (minerais não metálicos e têxtil) têm importância na região. Outros importantes gêneros apresentaram significativas reduções no crescimento: metalúrgica (que passa de 15,4% em novembro para 8,1% em dezembro); mecânica (de 27,3% para 19,0%); química (de 21,0% para 6,2%) e vestuário (de 8,5% para 1,2%).

Quanto ao resultado final da indústria em 1986, houve um crescimento de 11,7% em relação a 1985. Segundo os Índices dos últimos 12 meses, o desempenho da indústria sulina, após contínuo crescimento desde julho de 1985, chega a 12,4% em setembro de 1986 começando a decrescer ligeiramente a partir daí. O desempenho de todos os gêneros pesquisados mostram-se positivos, excetuando-se fumo (-1,5%). Os gêneros que mais se destacaram,

seguidos de seus produtos responsáveis foram: mecânica (30,8%) - refrigeradores para uso doméstico e aparelhos elétricos de ar condicionado; metalúrgica (13,8%) - ferro e aço fundidos em formas e peças e arame de aço comum; material elétrico e de comunicações (26,1%) - caixas acústicas e fios, cabos e condutores de cobre; minerais não metálicos (16,2%) - chapas e telhas de fibrocimento e azulejo decorado, e química (6,1%) - fertilizantes compostos NPK e gasolina.



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	149,42	140,90	147,10	99,07	95,11	103,63	107,22	105,80	105,59	106,61	105,67	105,59
EXTRATIVA MINERAL	147,30	143,77	151,88	101,68	100,29	99,30	103,39	103,09	102,74	102,50	102,82	102,74
IND. TRANSFORMAÇÃO	149,71	140,50	146,44	98,72	94,42	104,28	107,88	106,26	106,06	107,30	106,14	106,06
MIN. NÃO METALICOS	117,34	109,63	110,77	112,32	110,04	110,63	118,14	117,27	116,62	116,65	117,03	116,62
METALURGICA	206,62	188,62	231,40	118,98	112,06	143,97	119,92	119,14	121,29	117,61	118,10	121,29
MAT ELETTRICO E COM	162,32	153,85	164,05	101,34	118,27	156,15	131,66	130,23	132,28	129,25	128,13	132,28
PAPEL E PAPELÃO	122,52	127,13	124,06	101,36	107,61	101,60	102,94	103,40	103,23	102,36	103,38	103,23
BORRACHA	159,86	126,31	134,80	142,16	105,00	114,37	129,73	127,41	126,31	126,23	125,95	126,31
QUIMICA	159,26	148,52	160,60	99,96	94,25	102,86	106,76	105,24	104,98	107,29	105,54	104,98
PERF.SABÕES,VELAS	134,59	118,25	127,50	100,29	94,11	97,12	107,51	106,20	105,36	109,43	107,23	105,36
PROD.MAT.PLASTICAS	170,35	163,82	166,72	114,06	120,27	113,48	115,37	115,84	115,62	114,26	115,67	115,62
TEXTIL	123,22	114,19	115,53	84,33	80,89	84,81	99,54	97,31	96,02	98,58	97,97	96,02
VEST,CALC,ART.TEC.	156,78	137,56	103,19	114,63	116,00	116,71	120,30	119,85	119,62	119,45	119,93	119,62
PROD.ALIMENTARES	147,41	144,10	148,13	84,97	79,95	93,49	93,47	91,47	91,70	94,78	91,80	91,70
BEBIDAS	141,33	130,23	132,88	132,22	112,06	112,97	133,72	131,06	129,06	129,99	129,06	129,06
FUMO	118,18	129,58	109,09	93,78	102,34	101,70	126,95	124,21	122,28	126,51	124,26	122,28

IBGE

11/02/87

PAG 6



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES							
	OUT		NOV		DEZ	OUT		NOV		DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ	
INDUSTRIA GERAL (*)	140,94		123,89		114,59	110,10		110,06		98,82	103,79		104,33	103,88	104,05	104,79	103,88
EXTRATIVA MINERAL	118,10		107,68		99,40	87,78		82,93		82,57	95,13		94,00	93,09	97,18	95,10	93,09
IND. TRANSFORMAÇÃO (*)	142,85		125,24		115,86	112,07		112,71		100,23	104,57		105,27	104,85	104,67	105,67	104,85
MIN. NÃO METALICOS	117,52		111,10		109,41	112,58		115,18		112,36	109,98		110,47	110,63	109,85	110,74	110,63
METALURGICA (*)	134,05		124,73		124,83	109,51		107,04		105,18	103,33		103,66	103,79	102,91	103,84	103,79
MAT ELETTRICO E COM	173,33		144,71		114,06	119,19		122,99		93,11	134,23		133,15	129,49	136,63	135,17	129,49
MAT. TRANSPORTE	153,50		115,19		82,04	97,55		72,58		55,38	109,72		105,66	101,00	112,50	107,55	101,00
PAPEL E PAPELÃO	172,10		166,24		151,14	103,43		288,23		97,88	100,39		107,19	106,37	95,53	107,06	106,37
QUIMICA	199,49		174,52		156,22	108,48		123,18		103,30	98,15		100,17	100,42	99,49	100,72	100,42
PROD.MAT.PLASTICAS	178,35		153,39		176,06	107,69		99,15		104,95	106,68		105,98	105,89	108,24	106,73	105,89
TEXTIL	131,85		120,17		115,35	109,08		105,98		99,99	109,85		109,50	108,68	109,87	109,76	108,68
VEST.CALC.ART.TEC.	127,83		116,99		100,23	120,28		115,08		120,63	113,25		113,44	114,02	111,52	112,61	114,02
PROD.ALIMENTARES	128,34		89,63		73,49	138,54		139,61		99,59	92,29		94,96	95,24	91,83	95,17	95,24
BEBIDAS	171,22		159,66		163,65	155,28		147,13		139,74	147,90		147,82	146,96	141,84	145,23	146,96
FUMO	172,60		169,80		156,41	102,36		109,43		120,05	106,05		106,38	107,42	107,28	106,26	107,42

IBGE

11/02/87 PAG 7

(\*) RESULTADOS ALTERADOS A PARTIR DE AGOSTO ÚLTIMO EM DECORRÊNCIA DA INCLUSÃO NO PAINEL DE INFORMANTES DA EMPRESA AÇOMINAS.

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	131,13	121,08	118,88	116,29	112,88	114,33	115,22	115,00	114,94	114,91	114,97	114,94
EXTRATIVA MINERAL	543,02	520,45	545,27	97,93	98,36	99,30	108,13	107,19	106,48	110,16	108,20	106,48
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,05	113,24	110,52	118,21	114,41	116,03	115,98	115,83	115,85	115,41	115,69	115,85
MIN. NÃO METALICOS	109,45	105,31	101,91	121,01	115,83	125,95	118,93	118,61	119,24	117,58	117,95	119,24
METALURGICA	158,33	141,89	139,80	121,79	113,04	111,36	122,61	121,65	120,71	123,38	122,28	120,71
MAT ELETRICO E COM	89,51	82,63	91,97	138,23	115,08	123,65	125,96	124,78	124,67	127,62	124,95	124,67
MAT. TRANSPORTE	52,09	48,39	45,13	119,72	105,99	117,19	85,65	87,14	88,89	83,87	86,15	88,89
PAPEL E PAPELÃO	115,70	106,97	103,69	110,95	106,98	106,09	101,55	102,04	102,37	101,14	101,75	102,37
QUIMICA	132,48	126,94	119,68	111,34	116,81	106,33	114,54	114,76	114,00	113,73	114,65	114,00
FARMACEUTICA	127,69	119,58	124,87	113,29	113,02	139,69	136,25	133,81	134,29	132,69	131,82	134,29
PERF.SABÕES,VELAS	176,77	137,29	136,20	140,40	121,29	123,21	107,29	108,41	109,48	103,51	106,20	109,48
PROD.MAT.PLASTICAS	185,42	170,60	175,88	134,99	128,00	130,31	143,18	141,52	140,40	140,89	140,82	140,40
TEXTIL	125,27	111,93	113,02	113,06	110,44	114,42	115,82	115,27	115,20	119,39	117,60	115,20
VEST,CALÇ,ART.TEC.	117,50	111,08	92,59	108,74	108,07	111,91	102,38	102,97	103,67	101,14	102,32	103,67
PROD.ALIMENTARES	128,04	112,77	111,56	109,89	111,11	115,80	109,53	109,67	110,16	109,65	110,04	110,16
BEBIDAS	132,25	132,35	142,86	136,46	133,16	129,67	134,25	134,13	133,66	130,82	132,55	133,66
FUMO	170,39	153,14	131,76	141,82	138,25	137,74	141,30	140,99	140,72	138,47	138,87	140,72

IBGE

11/02/87 PAG 8

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	142,10	121,94	108,24	109,23	107,30	105,62	111,09	110,73	110,32	111,03	110,89	110,32
IND.TRANSFORMAÇÃO	142,10	121,94	108,24	109,23	107,30	105,62	111,09	110,73	110,32	111,03	110,89	110,32
MIN.NÃO METALICOS	123,43	115,89	122,68	120,72	118,31	126,96	116,40	116,58	117,48	115,43	116,31	117,48
METALURGICA	131,30	116,78	110,73	110,27	107,53	102,61	111,11	110,78	110,10	109,92	110,35	110,10
MECANICA	122,18	107,56	97,49	119,61	112,91	113,68	121,10	120,28	119,73	121,20	120,41	119,73
MAT.ELETTRICO E COM	139,83	119,82	100,67	116,49	110,17	100,41	113,39	113,07	112,04	112,83	112,97	112,04
MAT. TRANSPORTE	149,59	120,96	97,51	95,01	87,06	91,82	120,39	116,80	114,89	120,10	116,86	114,89
PAPEL E PAPELÃO	157,00	146,12	147,89	110,99	109,48	113,02	114,58	114,08	113,99	114,47	114,33	113,99
BORRACHA	145,32	132,63	133,39	108,21	100,11	106,21	108,80	107,94	107,79	108,50	107,66	107,79
QUIMICA	162,66	132,79	111,89	101,97	110,35	105,15	97,30	98,43	98,90	98,21	99,00	98,90
FARMACEUTICA	158,26	154,67	121,57	107,27	117,31	103,39	123,64	123,00	121,39	123,47	123,18	121,39
PERF.SABÕES.VELAS	190,69	164,85	157,22	119,17	123,03	125,79	127,19	126,77	126,69	125,55	126,38	126,69
PROD.MAT.PLASTICAS	162,91	148,29	134,12	120,88	117,53	110,93	122,76	122,21	121,18	122,12	122,74	121,18
TEXTIL	134,06	121,85	109,62	113,49	109,13	109,74	112,93	112,56	112,34	112,92	112,57	112,34
VEST.CALÇ.ART.TEC.	128,45	111,18	92,86	101,68	98,23	98,60	102,61	102,16	101,87	102,22	102,12	101,87
PROD.ALIMENTARES	143,72	108,40	92,44	115,15	109,65	101,28	101,63	102,35	102,27	102,79	103,42	102,27
BEBIDAS	157,36	134,25	125,47	126,57	117,52	110,87	122,75	122,21	121,15	121,84	122,11	121,15
FUMO	78,33	76,82	70,24	96,53	107,79	124,42	103,91	104,27	105,66	103,79	103,34	105,66

IBGE

11/02/87

PAG 9

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	141,12	127,23	110,21	113,53	111,68	107,08	112,11	112,07	111,67	112,28	112,13	111,67
EXTRATIVA MINERAL	121,07	98,01	114,97	100,91	97,65	111,67	108,42	105,68	106,15	106,98	106,71	106,15
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,41	127,66	110,14	113,71	111,86	107,02	112,19	112,16	111,75	112,36	112,21	111,75
MIN. NÃO METALICOS	117,58	112,07	110,87	117,06	112,22	118,54	116,37	115,95	116,18	116,06	115,65	116,18
METALURGICA	169,53	151,44	131,72	117,48	115,42	108,11	114,19	114,30	113,81	114,08	114,69	113,81
MECANICA	202,34	179,12	140,74	133,16	127,28	119,00	132,41	131,85	130,77	128,88	129,99	130,77
MAT ELETTRICO E COM	200,35	183,22	161,18	122,41	116,73	115,75	128,37	127,11	126,12	127,74	126,35	126,12
PAPEL E PAPELÃO	153,36	144,49	145,21	106,07	106,44	106,33	108,67	108,46	108,27	108,06	108,30	108,27
QUIMICA	113,99	96,33	66,05	107,79	121,03	106,21	104,71	106,07	106,08	106,31	106,18	106,08
PERF.SABÕES,VELAS	172,31	146,60	114,92	134,84	116,13	101,99	123,18	122,49	120,84	123,76	121,71	120,84
PROD.MAT.PLASTICAS	163,06	137,67	111,13	113,94	102,77	100,39	117,42	115,85	114,60	117,67	116,11	114,60
TEXTIL	146,16	134,02	116,76	115,88	112,85	114,73	109,27	109,60	109,97	109,14	109,65	109,97
VEST.CALÇ.ART.TEC.	138,70	128,04	105,62	108,84	108,50	101,24	107,90	107,96	107,40	108,17	108,41	107,40
PROD.ALIMENTARES	123,95	113,43	113,67	102,75	97,22	97,02	106,10	105,20	104,45	107,28	105,89	104,45
BEBIDAS	162,01	162,76	136,02	124,30	113,40	103,13	114,28	114,19	113,21	115,25	114,89	113,21
FUMO	29,63	29,13	32,98	112,38	119,58	121,60	97,81	98,13	98,52	98,40	98,38	98,52

IBGE

11/02/87 PAG 10